



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

KATIANE CHAGAS DA SILVA

**A RELAÇÃO DAS EMPRESAS COM DECISÕES EM CRITÉRIOS DE
SUSTENTABILIDADE: Um Estudo da Aplicação da Métricas do Environmental
Social Governance (ESG)**

**JOÃO PESSOA
2023**

KATIANE CHAGAS DA SILVA

**A RELAÇÃO DAS EMPRESAS COM DECISÕES EM CRITÉRIOS DE
SUSTENTABILIDADE: Um Estudo da Aplicação da Métricas do Environmental
Social Governance (ESG)**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Edson Franco de Moraes

**JOÃO PESSOA
2023**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586r Silva, Katiane Chagas da.

A relação das empresas com decisões em critérios de sustentabilidade: um estudo da aplicação da métricas do Environmental Social Governance (ESG) / Katiane Chagas da Silva. - João Pessoa, 2023.

32 f. : il.

Orientação: Edson Franco de Moraes.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Sustentabilidade. 2. Mercado. 3. Meio ambiente.
4. Environmental Social Governance (ESG). I. Moraes,
Edson Franco de. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 657

KATIANE CHAGAS DA SILVA

**A RELAÇÃO DAS EMPRESAS COM DECISÕES EM CRITÉRIOS DE
SUSTENTABILIDADE: Um Estudo da Aplicação da Métricas
do Environmental Social Governance (ESG)**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

Aprovado em: 07/06/2023.

BANCA EXAMINADORA



Presidente(a): Prof. Me. Edson Franco de Moraes
Instituição: UFPB



Membro: Prof. Ma. Héli da Cristina Cavalcante Valério
Instituição: UFPB



Membro: Prof. Me. Marcelo Pinheiro de Lucena
Instituição: UFPB

João Pessoa-PB, 07 de junho de 2023

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Katiane Chagas da Silva, matrícula n.º 20160149237, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A RELAÇÃO DAS EMPRESAS COM DECISÕES EM CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE: Um Estudo da Aplicação da Métricas do Environmental Social Governance (ESG)**. Orientado(a) pelo(a) professor(a) Me. Edson Franco de Moraes, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2022.2 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmando que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 31 de maio de 2023.

Documento assinado digitalmente
 KATIANE CHAGAS DA SILVA
Data: 13/06/2023 14:47:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do discente

Dedico este trabalho aos meus pais e a minha família, por todo esforço em proporcionar-me apoio, atenção, conhecimento e educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, por ser minha força e por ter me permitido chegar até aqui.

Ao meu pai, Ademilson, e minha mãe, Josélia, por sempre me apoiarem e caminhado comigo em todos os processos e caminhos percorridos.

A minha avó Alzira, por ser minha referência e meu amuleto.

A todos professores que passaram durante a graduação, pelos ensinamentos, dedicação a compartilhar conhecimentos.

Ao meu orientador Edson, que me deu oportunidades de está finalizando está graduação com suas orientações e paciência durante todo o processo.

Agradeço especialmente aos amigos e colegas que adquirir em diversos períodos e curso, que me acompanhou no decorrer desses anos.

E, agradecer eu mesma por lutar por este trabalho.

“Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.”

Isaías 41:10

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo investigar a relação das empresas com decisões em critérios de sustentabilidade com environmental social governance (ESG). Amostra foi composta por companhias brasileiras com valores ESG, através da B3. Para que o objetivo dessa pesquisa fosse alcançado, foi realizado uma pesquisa qualitativa. Os dados foram coletados através de relatórios das companhias brasileiras, sites e artigos relacionados ESG. Os resultados indicaram que, a ESG é ilusiva, demonstrase uma nova tendência no mercado financeiro, vantagens competitivas a partir da forma como as companhias divulgam ao mercado suas práticas socioambientais e de governança com base no que faz, uma política flexibilizada. Por fim, foi possível identificar representativa no uso do modelo ESG, em médio e a longo prazo. Por ter critérios que englobam melhorias na vida corporativa, em sociedade e ambiental, por ter critérios que englobam melhorias na vida corporativa, em sociedade e ambiental, o ESG deve ser uma realidade em todo o mercado econômico.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Mercado. Ambiente.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the relationship of companies with decisions on sustainability criteria with environmental social governance (ESG). Sample was composed of Brazilian companies with ESG values, through B3. In order for the objective of this research to be achieved, qualitative research was carried out. Data were collected through reports from Brazilian companies, websites and ESG related articles. The results indicated that, ESG is illusive, it demonstrates a new trend in the financial market, competitive advantages from the way companies disclose to the market their socio-environmental and governance practices based on what they do, a flexible policy. Finally, it was possible to identify a representative use of the ESG model in the medium and long term. By having criteria that encompass improvements in corporate life, society and the environment, by having criteria that encompass improvements in corporate life, society and the environment, ESG must be a reality throughout the economic market.

Keywords: Sustainability. Market. Environment.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2	OBJETIVOS	11
1.2.1	Objetivo Geral	11
1.2.2	Objetivos Específicos	12
1.3	JUSTIFICATIVA.....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	22
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	22
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	24
3.3.1	Instrumento de pesquisa	24
3.4	MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS	24
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
5	CONCLUSÃO.....	29
	REFERÊNCIAS.....	30
	REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS	32

1 INTRODUÇÃO

Como atualmente as pessoas estão demonstrando mais interesse nas questões de responsabilidade social implicadas na atuação das organizações e mais atentas aos impactos provocados pelas suas ações, os empresários e investidores estão tendo que incorporar no planejamento das empresas iniciativas que busquem contribuir para as dimensões Ambiental, Social e de Governança. Essa estratégia é conhecida pela sigla ESG (no inglês, Environmental, Social and Governance, traduzido para o português como Ambiental, Social e Governança).

Um termo cada vez mais repetitivo nas estratégias em diversos segmentos para novas medidas do mercado financeiro e de investimentos. Com a circunstância ESG, facilitou outros modelos como *shareholders* (acionistas) para todos os *stakeholders* (partes interessadas), incentiva as relações entre a empresa e funcionários, clientes, fornecedores e comunidades, onde os dois lados se beneficiam a sociedade e as empresas.

A mudança não é trivial, já que cada uma das dimensões ESG é composta de fatores. No critério ambiental estão presentes, entre outros, os aspectos como emissão de carbono, consumo de água, geração de resíduos e desflorestamento. No critério social, condições de trabalho, políticas de inclusão e diversidade, segurança e impactos sobre a sociedade. No critério de governança, questões como programas anticorrupção, lobby político, estrutura e diversidade dos conselhos e colegiados, comunicação e transparência (Wongtrakool, 2018).

O termo ESG foi apresentado no ano de 2004 através de uma publicação do Banco Mundial (International Finance Group) e pela Organização das Nações Unidas ONU, pelo relatório chamado Who Cares Wins Connecting Financial Markets to a Changing World. (Ganha quem se importa, conectando os mercados financeiro a um mundo de mudança), documento esse que conquistou a adesão de 20 instituições financeiras de nove países diferentes, incluindo o Brasil. A sigla ESG esteve desde do início associada ao mercado financeiro, como sinônimo de gestão de ativos e serviços de corretagem de títulos que visem produzir investimentos com critérios mais sustentáveis e resultados mais benéficos para a sociedade. Desde então, os princípios de ESG se tornaram de suma importância para todas as companhias.

Ao longo das últimas décadas, está em ascensão a quantidade de empresas que está aderindo às políticas de ESG, e um indicador para pesquisas acadêmicas voltadas ao estudo dos impactos de sua adoção, dessas das políticas nas organizações. Trabalhos anteriores têm analisado a relação entre as atividades ligadas à adoção de políticas de ESG a fatores como desempenho financeiro (BĂTAEȚA; DRAGOMIR; FELEAGĂ, 2020), alcance de metas de desenvolvimento sustentável (WIDYAWATI, 2020). No entanto, são necessários mais estudos voltados ao melhor entendimento do processo de implantação de atividades associadas às políticas de ESG, bem como os impactos desse processo sobre stakeholders na empresa (HUANG, 2021).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A definição da ESG, é necessária apontar as vantagens e desvantagens, com intuito de verificar à estratégia pode ser o caminho para atender aos diversos interesses de aplicação. Diante deste cenário, têm-se o seguinte questionamento:

A RELAÇÃO DAS EMPRESAS COM DECISÕES EM CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE: Um Estudo da Aplicação da Métricas do Environmental Social Governance (ESG)?

1.2 OBJETIVOS

“Toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.140), portanto, aqui delimitam-se os objetivos geral e específicos deste estudo. Assim, este trabalho foi desenvolvido na órbita destes objetivos, a fim de atingi-los.

1.2.1 Objetivo Geral

A pesquisa tem como objetivo geral verificar a proposição da conduta praticadas por empresas socioambiental, sustentáveis, transparência. Ou seja, o objetivo geral deste trabalho consiste em evidenciar o uso Environmental Social Governance (ESG) movimenta a questão de como compreender um método que proporcionar uma melhor forma de gerenciamento considerando performance financeira, sobre combinação de fatores.

- Apresentar conceitos sobre redução de custos
- Definir e caracterizar a empresa, objeto do estudo
- Analisar o indicador ESG como auxílio em tomada de decisão
- Analisar o desempenho de sustentabilidade de uma organização.
- Redesenha o negócio e seu propósito resulte principalmente em impactos positivos relevantes para sociedade, regenere o meio-ambiente e social

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Explicar o funcionamento desempenho organizacional em ESG;
- b) Verificar e analisar o comportamento financeiro das empresas;
- c) Investigar se o nível de divulgação do empenho ambiental entre Práticas de ESG e identificar qual a influência da Governança Corporativa das empresas brasileiras.

1.3 JUSTIFICATIVA

Diante da importância do ambiental, social e governança nas atividades das organizações, se faz necessário um entendimento sobre os negócios sustentáveis que possuem atrativos financeiros as empresas brasileiras sobre o papel da ESG no mercado, devido sua importância em tomadas de decisões. É por meio dela, que gestores identificam suas falhas e estudam maneiras de como fazer para melhorá-las. As empresas brasileiras proporcionar condições sustentáveis, ambiente de trabalho com respeito e que promove melhores condições de trabalho e ainda ser transparente, atraem competições de empresas em relação ao tema em questão.

Compreender esse assunto no ambiente acadêmico proporciona conhecimento além da Universidade e proporciona conhecimento pessoal com visão de como o mercado financeiro global pode ser rico de informações, para estudos acadêmico. O ensinamento teórico é a base do conhecimento para prática na carreira profissional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os Princípios de Governo das Sociedades do G20 e da OCDE “centram-se em empresas de capital aberto, tanto financeiras como não financeiras”, podendo ser uma ferramenta útil para empresas que não possuem ações negociadas em bolsa. Conforme ensina a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico: Os Princípios não são vinculativos e não visam efetuar qualquer prescrição detalhada para a legislação nacional.

Pelo contrário, procuram identificar objetivos e sugerir vários meios para os atingir. Os Princípios visam fornecer uma referência sólida, mas flexível, para os decisores políticos e participantes do mercado para que estes desenvolvam as suas próprias estruturas de governo das sociedades. Para se manterem competitivas num mundo em mudança, as empresas devem inovar e adaptar as suas práticas de governo das sociedades para que possam atender às novas exigências e agarrar novas oportunidades.

OCDE estabelece os princípios de governança em seis capítulos: (i) assegurar a base para um enquadramento efetivo do governo das sociedades; (ii) os direitos e o tratamento paritário dos acionistas e as funções principais da propriedade; (iii) investidores institucionais, mercados de ações e outros intermediários; (iv) o papel dos stakeholders; (v) divulgação de informação e transparência; e (vi) as responsabilidades do conselho. Em cada capítulo, além do princípio – que remetem ao nome do capítulo – são apresentados uma série de subprincípios (MARQUES, 2008, p. 11-26).

Barbosa e Rabaça (2001 apud TENÓRIO, 2006, p.25), conceitua:

A responsabilidade social nasce de um compromisso da organização com a sociedade, em que sua participação vai mais além do que apenas gerar empregos, impostos e lucros. O equilíbrio da empresa dentro do ecossistema social depende basicamente de uma atuação responsável e ética em todas as frentes, em harmonia com o equilíbrio ecológico, com o crescimento econômico e com o desenvolvimento social.

Almeida, apud Melo Neto e Froes (1999, p. 88) definem Responsabilidade Social Corporativa:

Responsabilidade social corporativa é o comprometimento permanente dos empresários de adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando, simultaneamente, a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo.

Paulo Sertek (2006, p.39), comenta que:

No cenário atual, verifica-se que há maior sensibilidade das pessoas aos problemas sociais decorrentes das atividades das empresas. A sociedade está mais bem informada sobre a qualidade dos produtos e há maior informação sobre seus impactos no meio ambiente. Aos poucos, os conceitos relativos aos impactos das atividades da empresa no seu entorno tornam-se pauta de discussões nos meios de comunicação e configuram-se legislações específicas à proteção do direito dos cidadãos e à devida proteção e promoção do bem comum. Impactos da poluição ambiental e outros aspectos relacionados à Responsabilidade Social, tais como trabalho infantil, trabalho forçado, saúde e segurança, começam a pesar na decisão de compra dos consumidores.

O Conselho de Administração é conhecido como o “coração” da governança corporativa e o “guardião dos princípios, valores, objeto social e sistema de governança da organização, sendo seu principal componente”. Nesse sentido, o Conselho é encarregado pelo processo de decisão dos rumos estratégicos do negócio, conforme o melhor interesse da organização, atuando como elo entre a diretoria e os sócios. Geralmente, há um comitê de auditoria ligado ao Conselho de Administração, responsável por auditar as informações da empresa, bem como pode haver outros comitês de trabalho, como financeiro, estratégico, de pessoas.

Esse movimento não foi aberto, mas tão evolutivo quanto as pressões externas, com fases bem caracterizadas e motivações de mudanças próprias em cada momento.

➤ **Níveis de Sensibilidade Social das Empresas:**

- Abordagem de Sensibilidade Social: Satisfazer obrigações legais e sociais atuais e previstas para tendências que afetam indiretamente a empresa - Ambiente Organizacional.
- Abordagem de Responsabilidade Social: Satisfazer obrigações legais e sociais atuais e que afetam diretamente a empresa - Comunidade.
- Abordagem de obrigações legal social: Atender somente às obrigações sociais previstas pela legislação em vigor - Organização.

Como integrar prática de ESG, diretamente aos três princípios. O social relaciona impacto na sociedade, direitos do trabalhador, responsabilidade na saúde, segurança e com os clientes. Ambiental está relacionada a mudança climática. Governança a gestão de riscos, transparência, anticorrupção e direitos do acionista.

Tabela 1- Sigla ESG em cada letra pode tratar

Letra ‘E’ Meio Ambiente	Letra “S” Social que podem ser impactadas direta ou indiretamente pela atuação da companhia	Letra “G” Governança Corporativa
Mudanças Climáticas	Diversidade e Inclusão Social;	Transparência
Pegada de Carbono;	Direitos Trabalhistas;	Condutas éticas e anticorrupção;
Emissão de gases estufas;	Melhoria da qualidade de vida	Gestão de Riscos;
Poluição e Desmatamento;	Responsabilidade com o Consumidor	Direito dos Acionistas;
Gestão eficiente de Recursos;	Desigualdade Sociais;	Integridade e diversidade dos membros do Conselho;
Legislação ambiental	Incentivo ao Voluntariado	Compromisso com geração de valor aos acionistas
Degradação e contaminação do solo	Indução de boas práticas sociais	Garantia de gestão eficiente dos riscos

Fonte: Elaboração própria

Governança: Fortalecer a posição de marca empregadora, já que as pessoas cada vez mais buscam propósito e valores fortes nos lugares em que trabalham. Agregar competitividade via negócios mais eficientes e otimizados que permitem a perenidade da empresa. Gerar valor na cadeia produtiva sustentável, posicionando o compromisso da companhia com o presente e com o futuro. Contar com uma gestão robusta para identificar riscos socioambientais e mitigá-los para potencializar oportunidades ao negócio. Garantir a diversidade em fóruns de gestão e políticas anticorrupção. Contar com processos claros que garantam ética e conformidade com as leis, transparência e resultados no negócio. Garantir a diversidade em fóruns de gestão e políticas anticorrupção.

Ambiental: Conservação da biodiversidade (fauna e flora). Possibilidade de regeneração dos ambientais naturais. Redução de desmatamentos e desflorestamentos. Redução da captação de recursos naturais, principalmente os recursos hídricos. Diminuição dos impactos provocados pelas mudanças climáticas.

Social: Incentivo e apoio para que mulheres ocupem cargos e espaços de liderança. Investimentos por parte das empresas em projetos e desenvolvimento nas comunidades do entorno. Garantia de direitos humanos, como o combate ao trabalho infantil e ao trabalho análogo ao escravo. Garantia de um ambiente de trabalho diverso e inclusivo.

Negócios vistos como sustentáveis possuem atrativos de investimentos após uma tendência em crescimento após pandemia do coronavírus e resulta em um mercado de capitais em resiliência, relacionado ao fato de que práticas de ESG tem uma visão de longo prazo e tende ser menos frágeis a crise. Acionistas e Investidores passam a cobrar pela adoção e divulgação de práticas de negócios baseadas em ESG, já que a falta de compromisso ambiental tem sido vista como crescente para sustentabilidade do sistema financeiro global. Riscos trazido pela mudança climática, escândalos corporativos, falta de equidade, vazamento de dados, custos relacionados ao uso de derivados de petróleo e outras, influenciam o mercado e avaliação de uma empresa.

Sabemos que o desenvolvimento de um país está, sem dúvida, vinculado aos investimentos aplicados em pesquisa e formação de recursos humanos. Apesar dos avanços obtidos, é importante a criação de uma cultura científica na sociedade brasileira e a implementação de políticas públicas que priorizem o conhecimento

científico como elemento propulsor de competitividade e geração de riqueza. (PEREIRA, 2004, p.01)

O ESG engloba um conjunto de práticas que também podem ser observadas pelos consumidores na hora de escolher os produtos que consomem. O que antes talvez fosse visto como idealismo ou ambientalismo, agora interfere diretamente nos resultados de uma empresa. Isso porque os consumidores estão cada vez mais atentos à sustentabilidade e interessados em conhecer os impactos de toda a cadeia de produção.

Greenwashing é um termo utilizado desde 1990 para se referir à prática enganosa por parte das empresas que comercializam produtos com selos sustentáveis, mas que na verdade não são tão amigas do meio ambiente. Ou seja, trata-se de uma falsa responsabilidade ambiental para enganar consumidores.

Relatórios de ESG dificultam práticas como o *greenwashing* (lavagem verde, maquiagem verde ou pintando de verde. A definição de *greenwashing* é relativamente simples. Ele pode ser praticado por empresas e indústrias públicas ou privadas, organizações não governamentais (ONGs), governos ou políticos). Além disso, informam os potenciais investidores e são uma forma a mais para a fiscalização por parte do consumidor final.

Com parâmetros objetivos e metas é possível tornar o impacto das estratégias de ESG tangível e com maior potencial de recursos. Além disso, possibilita contornar desafios como o greenwashing, que é a falsa aparência de sustentabilidade promovida por ações pontuais de empresas que não estão de fato realizando as iniciativas que divulgam.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Environmental Social Governance (ESG) e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que foram determinados pela Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) em 2015 e que é composta por 193 Estados-membros da ONU. Sendo assim, são 17 objetivos e 169 metas globais que estão interconectadas e devem ser atingidas até 2030, estabelecidos na Agenda 2030.

James Gifford, economista que liderava o PRI, resumiu assim o significado de ESG:

“O ESG é apenas um subgrupo inserido no contexto maior do investimento sustentável. O termo foi criado, especificamente, para focar em questões materiais. A ideia foi inverter a lógica do que, na época, era chamado de investimento ético, para se concentrar em fatores relevantes para os investidores. Se você tem uma responsabilidade fiduciária, como no caso de um fundo de pensão, não deveria estar pensando num horizonte de nove meses, mas sim de nove anos, ou de 20 anos. E quando se considera esse horizonte, temas como mudanças climáticas, riscos sociopolíticos etc., se tornam relevantes. Algumas pessoas usam o termo de maneira mais ampla, mas o ponto central é a incorporação de fatores socioambientais nos investimentos para gerenciar riscos. Não é mais sobre ética.”

Apesar do conceito ESG já existir desde 2005, o tema espalhou-se em países como os Estados Unidos e Japão a partir de 2020 com a pressão do mercado financeiro para essas práticas. No Brasil, o cenário é diferente a um estudo feito pela Pacto Global e Stilingue (inteligência artificial desenvolvida com foco em empresas Enterprise), denominado “A Evolução do ESG no Brasil”. Que trata sobre as questões ambientais, sociais e de governança no país, além de investigar temas e marcas mais envolvidos com o conceito.

Pacto Global, possui 10 compromissos: Respeitar (apoiar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente), Assegurar (a não participação da empresa em violações dos direitos humanos), Apoiar (a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva), Eliminar (todas as formas de trabalho forçado ou compulsório), Erradicar (todas as formas de trabalho infantil da cadeia produtiva), Estimular (práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego), Assumir (práticas que adotem uma abordagem preventiva aos desafios ambientais), Desenvolver (iniciativas e práticas para

promover maior responsabilidade ambiental), Incentivar (o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientais responsáveis), Combater (a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e suborno).

A Agenda 2030 é um compromisso assumido por todos os países que compuseram a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em 2015 – os 193 Estados-membros da ONU, incluindo o Brasil – e tornou-se a principal referência na formulação e implementação de políticas públicas para governos em todo o mundo.

Por que a agenda ESG tem crescido tanto: Um dos principais motivos do crescimento da agenda ESG é a urgência em combater as mudanças climáticas. De acordo com as Nações Unidas, para limitar o aquecimento global em 1,5°C, quando comparado aos níveis pré-industriais, as emissões de carbono devem ser reduzidas em 45%, até 2030, e chegar a zero até 2050. Mais de 70 países, que representam ao redor de 76% das emissões globais de carbono, já se comprometeram com metas net zero, ou carbono zero.

Provavelmente, nos próximos anos veremos novas regulações e, nesse cenário, os maiores emissores terão de investir em novos processos, terão o custo de neutralizar suas emissões, ou vão correr o risco de perder espaço para produtos e processos menos poluentes. A regulação da emissão de carbono impacta de forma diferente os setores, trazendo riscos para alguns e oportunidades para outros. Mas carbono não é a única emergência ambiental. Outros pontos importantes, como restrição de recursos hídricos, perda da biodiversidade e gestão de resíduos – para citar apenas alguns também mostram porque é importante o setor privado abraçar a agenda ambiental.

Fundos ESG

O mercado brasileiro tem valorizado os critérios ESG como modelo de gestão de riscos e oportunidades para negócios. Assim, considera como um possível alavancador de rentabilidade em gera um interesse coletivo de investimento. Os benefícios de incluir os critérios ESG em uma organização são interdependentes e indissociáveis.

Possibilidades de retorno, empresas que seguem essa proposta, atingem resultados financeiros satisfatórios.

➤ Os índices ESG da bolsa de valores:

- Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG)
- Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT)
- Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC)
- Índice Governança Corporativa – Novo Mercado (IGC-NM)
- Índice Carbono Eficiente (ICO2)
- S&P Dow Jones Índices (DJSI)
- Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

O Índice S&P/B3 Brasil ESG concede aos investidores a exposição a bolsa de valores as empresas brasileiras de melhores classificações ESG, cujo código de negociação é o SPBRESBP nos Estados Unidos e ESGB11 no Brasil. Trata-se de um índice enorme que procura estimar a prática de títulos que acatar critérios de sustentabilidade e é equilibrado pelas pontuações ESG das agências avaliadoras S&P DJSI ESG Score e Sustainalytics Score. Exemplo das Empresas:

- Bradesco

O Bradesco anunciou em seu Relatório de Sustentabilidade que conseguiu neutralizar em 100% as emissões de gases do efeito estufa advindas de suas produções. Para os próximos anos, o banco pretende neutralizar também as emissões indiretas. Em ESG, chamamos isso de estratégia de descarbonização.

- Raízen

A sustentabilidade vive em nossa raiz desde que nascemos. Tem um plano com dez temas ESG que consideramos estratégicos, assumindo compromissos publicamente para até 2030 alinhados à agenda global da ONU.

Dentre eles, podemos destacar: energia renovável, a redução da captação de água e da pegada de carbono do nosso etanol e açúcar; a garantia de diversidade do nosso time. Além disso, promovemos avanços na área de direitos humanos em nossas operações e em nossa cadeia de suprimentos,

inclusão de mulheres em cargos de liderança até 2025. A fim de promover mudanças significativas em relação a combate à corrupção e maior promoção da transparência.

- **Natura**

A Natura já tem planos sustentáveis para até 2028! Segundo a Money Times, ela investiu US\$ 1 bilhão em notas vinculadas a metas de sustentabilidade. As metas incluem, basicamente, a redução da pegada de carbono durante as atividades de produção e o aumento da porcentagem de plástico reciclado nas embalagens.

- **Lojas Renner**

As lojas Renner estão fortemente comprometidas com práticas sustentáveis e socioambientais. Segundo a Money Times, a empresa atingiu a pontuação mais alta entre as 96 empresas integrantes do índice ESG da B3 e do S&P Dow Jones. Sua estratégia hoje é focada na economia circular e no corte de emissões nocivas ao meio ambiente.

VISÃO ESG	VISÃO TRADICIONAL
Foco nos riscos do mundo	Teoria de Friedman
Cria a legislação	Ambiente imediato da empresa
Observa toda as partes relacionadas	Legalidade Social
Sensibilidade social	Voluntário e Individual
Regulado e setorial	Centralidade do acionista
Proativo ao ambiente	Foco nos riscos da empresa
Capitalismo de stakeholder/circular	Reativo ao ambiente
Ambiente imediato e riscos futuros	Responde a legislação

Tabela 2 - Comparativo entre a visão ESG e a tradicional

A metodologia descreve os métodos que permitem a coleta e o processamento das informações para construir o conhecimento (PRODANOV; FREITAS, 2013), sendo o caminho para alcançar um determinado objetivo (MARTINS;THEÓPHILO, 2016).

Desta forma, para satisfazer o propósito do estudo, apresenta-se nesse capítulo o conjunto de métodos que servirá como orientação para o planejamento da pesquisa e coleta de dados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Como aquela que “observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los” visando apresentar situações, comportamentos ou fatos sobre a população e amostra analisada (BEUREN et al. 2013).

Tencionando compreender com profundidade o tema estudado, por meio de interpretações das realidades sociais (BEUREN et al. 2013), quanto à abordagem do problema, a pesquisa se classifica como qualitativa, a qual oportuna o estudo da experiência vivida pelas pessoas em ambientes sociais complexos (GIL, 2019).

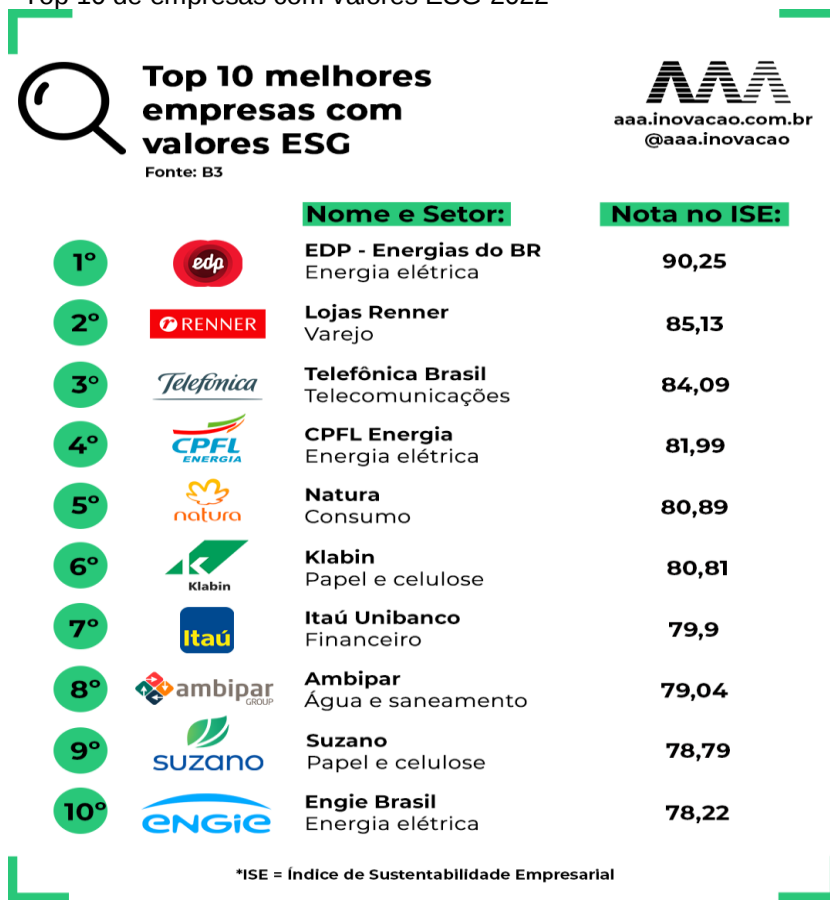
Baseada na coleta de fatos que ocorrem na realidade a ser pesquisada, tendo seu interesse voltado para o estudo de indivíduos e comunidades.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

As companhias brasileiras com valores ESG. O valor oficial do Brasil, através da B3, seleciona empresas reconhecidas em boas práticas de sustentabilidade para estabelecer a carteira de investimentos do índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Em relatório avalia as organizações em cinco dimensões: Modelo de negócio, Capital humano, Inovação, Governança corporativa e alta gestão, Capital social e meio ambiente.

Considerando o objetivo geral deste trabalho, posto que o mesmo tem como tema o a legislação vigente não trata especificamente do fator ESG, mas expressa-o no conjunto de leis, decretos, resoluções, estudos e pareceres diversos para questões relacionadas ao meio ambiente e desenvolvimento social. As companhias de capital aberto do cenário nacional foram selecionadas para esse e pela coleta de relatórios e informações divulgadas em forma de transparência e consciência das demandas das comunidades.

Figura 3 – Top 10 de empresas com valores ESG 2022



Através do principal guia sobre economia consciente e responsabilidade empresarial do Brasil ESG, de maneira relevante para o desenvolvimento sustentável e para um mercado mais diverso. Nesta edição, o ranking contou em base do ano 2022, as em dez empresas que se destacaram com o índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Em análise teve forte presença do setor elétrico, com a **EDP** em primeiro lugar, a **CPFL** em quarto e a **Engie** em décimo. O segmento de papel e celulose tem duas representantes, a **Klabin** em sexto e a **Suzano** em nono.

A amostra utilizada foram companhias que usam o fator ESG como valores, para ser responsáveis por representar setores de diversos segmentos, como: Água, Energia, Consumo de Cosméticos, Varejo, Financeiro e Papel. O segmento que mais está em atuação em seguir o fator ESG é o setor de energia elétrica por ser o mais afetado como mudanças de clima, está atencioso já que sua demanda está sempre crescente de mais utilização de energia para população e indústrias com implantações de máquinas/eletrodomésticos tecnológicos, indústrias do setor automobilísticas com veículos elétricos.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

3.3.1 O Instrumento de Pesquisa

A pesquisa foi realizada por meio de uma pesquisa, desenvolvida por dados de artigo, monografias, sites, noticiários e adaptado para adequar-se ao presente estudo, aplicado em forma de comparativo.

A pesquisa de coletar dados, com o intuito de garantir a comparação na abordagem de tema como: fator ESG, mas expressa-o no conjunto de leis, decretos, resoluções, estudos e pareceres diversos para questões relacionadas ao meio ambiente e desenvolvimento social. As companhias de capital aberto do cenário nacional.

A aplicação de coletar dados foi realizada até o dia 18 de maio de 2023.

3.4 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio de análise dos dados obtidos em formando relato integrado (RI), com o intuito de obter o levantamento das respostas, podendo ser expressadas.

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém a orientação do ambiente e o objeto de estudo em questão, é necessitando de um trabalho mais intensivo no campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

A utilização desse tipo de abordagem, difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades.

A pesquisa qualitativa parte do pressuposto de que existe um vínculo indissociável entre a subjetividade do sujeito e o mundo objetivo que não é possível ser traduzido em números, por isso, os focos principais da abordagem são o processo e seu significado, de modo que os pesquisadores tendem a fazer suas análises indutivamente (MATIAS-PEREIRA, 2019).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste trabalho, através de uma pesquisa qualitativa em pesquisas de dados com intuito de alcançar base e solução, em responder as seguintes perguntas: Qual o propósito de adotar práticas ESG nas empresas? Dignidade em está conectado ao interesse social? A adoção de práticas ESG pode gerar valores as empresas?

Em dados de 2022, o tópico das melhores empresas com valores ESG, dado de fonte a bolsa de valores do Brasil. Na análise ranking teve forte presença do setor elétrico, com a **EDP** em primeiro lugar, a **CPFL** em quarto e a **Engie** em décimo. O segmento de papel e celulose tem duas representantes, a **Klabin** em sexto e a **Suzano** em nono.

O ranking dos três primeiros colocados: setor elétrico EDP- Energias do Brasil com nota 90,25. Seguido, pelo setor de varejo Lojas Renner com nota 80,15. Terceiro, pelo setor de telefonia VIVO. Seguindo ainda setores de consumo, papel, financeiro, companhia de água. Em sequência está listada os objetivos métricas do desempenho das empresas:

EDP Energias

Classificado como o número 1º, o lugar mais respeitado ranking. Em 2021, se apresentou ao mercado um plano de investimento, que demonstra aposta nas energias renováveis e na estratégia ESG. Um setor Elétrico, se importou em mudanças climáticas, em alinhamento com estratégias global de liderar a transição energética.

Com maior participação feminina em seu Conselho de Administração. Os esforços englobam ainda iniciativas como a criação da primeira Escola de Eletricistas exclusiva para Mulheres e da primeira Escola de Eletricistas para Pessoas Trans, além da meta de preencher, até 2022, 50% de todas as suas vagas com pessoas de grupos hoje sub-representados, como mulheres, pessoas negras, pessoas com deficiência, LGBTQIAP+ e com idade superior a 50 anos.

Lojas Renner

As lojas Renner estão fortemente comprometidas com práticas sustentáveis e socioambientais. Segundo a Money Times, a empresa atingiu a pontuação mais alta entre as 96 empresas integrantes do índice ESG da B3 e do S&P Dow Jones. Sua estratégia hoje é focada na economia circular e no corte de emissões nocivas ao meio ambiente.

Ambiental- Realizar a diminuição da emissão de CO2

Social- Respeito quanto aos direitos humanos e Promoção da inclusão e diversidade dos funcionários.

Governança- Remuneração dos executivos racional e sustentável

Telefônicas Brasil – VIVO

Ambiental - carbono neutro há 4 anos e recicla 98% do lixo eletrônico que produz.

Social - digitalização como vetor de cidadania, bem-estar e ascensão social de um cidadão ou de uma comunidade com programa de cursos a preços acessíveis.

Governança - a empresa enfatiza o cuidado com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais e o valor desses dados para seus legítimos donos os usuários.

CPFL Energia

Plano ESG 2030, as metas anunciadas pautadas em quatro pilares (Ambiental, Social, Governamental e Estratégia). São:

- Soluções renováveis e inteligentes

100% renovável até 2030.

Carbono neutro a partir de 2025, reduzindo 35% das emissões dos escopos até 2030.

Soluções de baixo carbono para clientes (como crédito de carbono)

15% de eletrificações da frota técnica operacional do estado de São Paulo até 2030.

R\$40 milhões em tecnologia de hidrogênio verde até 2030.

- Operações Sustentáveis

Metas até 2024 para promover o consumo consciente de energia, água e reduzir o envio de resíduos para aterros sanitários.

Eliminar gradualmente os plásticos de uso púnico nas unidades administrativas até 2025.

Criar a Política de Biodiversidade da CPFL até 2025 para maximizar os benefícios e o valor gerado para o meio ambiente e a sociedade.

Reformar pelo menos 70 mil equipamentos.

Valor compartilhado com a sociedade

R\$ 230 milhões em projetos socioambientais que transformem comunidades até 2030.

R\$140 milhões em iniciativas de eficiência energética em hospitais públicos até 2025. 30% de mulheres em cargo de liderança até 2030.

Avaliar 100% dos fornecedores críticos em critérios de sustentabilidade e atingir pelo menos 85% de gastos com empresas que apresentam práticas avançadas até 2030.

- Atuação segura e confiável

Fortalecer a cultura de segurança para atingir zero fatalidade reduzir a frequência e a taxa de gravidade dos acidentes envolvendo colaboradores e prestadores de serviços. R\$50 milhões em projetos de conscientização e redução de riscos para a população até 2030.

Promover um ambiente de trabalho saudável, aumentando a conscientização sobre o bem-estar mental dos colaboradores.

100% dos colaboradores treinados no Programa de Integridade.

Natura

Ambiental- Realizar a diminuição da emissão de CO2 e Proteger os recursos naturais por ela consumido ou gerado.

Social- Respeito quanto aos direitos humanos e Promoção da inclusão e diversidade dos funcionários.

Governança- Remuneração dos executivos racional e sustentável, possuir independência e diversidade do conselho.

As ações ESG são de empresas que se comprometem com os pilares ambiental, social e governança, com as melhores práticas de sustentabilidade no mercado de capitais brasileiro.

Como a economia de baixo carbono, a transição para energia limpa, diversidade, digitalização, NPS, inovação, boas práticas de governança corporativa, gestão de resíduos e economia circular são algumas das metas definidas pelas companhias sob os termos ESG

Além do índice de sustentabilidade empresarial, leva em consideração CDP (Carbonon Disclosure Project), na dimensão de clima, uma organização internacional que ajuda a divulgar impacto ambiental. Analisa as empresas com CDP e ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial). Contendo Inovação, Capital Humano, Modelo de Negócio, Governança corporativa e alta gestão, Capital Social e meio ambiente.

5 CONCLUSÃO

Buscou-se neste trabalho verificar o fator ESG em práticas de empresas brasileiras em capital aberto. E ao se deparar no significado das siglas (ESG), ambiental, social e governança. Através de método de pesquisas documentais, descrever de forma qualitativa. Resultado por relatórios de sustentabilidade.

Usar Índices como indicadores para rastreia os resultados e utilizar para identificar possíveis falhas, além de revelarem ações que podem ser tomadas em relações de problemas ou medir o sucesso, de todos os portes de empresa.

A transparência sobre compartilhar dados com a sociedade, seja público de investidores ou público cliente, os aspectos éticos que é disposto a levantar crescimento das companhias, a abrir um leque de novos caminho e rentabilidade. A reputação demonstra indicar ESG, agrega valores para os investidores, acordado a busca efeito positivo no âmbito em que atua.

O dia 14 de dezembro de 2022 ficará para a história da legislação ambiental, porque ocorreu na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, o lançamento da norma ABNT PR 2030 (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Busca apoiar as organizações quanto aos eixos e temas a serem abordados em um programa ESG, compartilhando a informação de qualidade de forma consistente.

O trabalho monográfico não deve ter como fim a adequação a um formalismo que evidencia o término de uma etapa da vida escolar. Mais do que uma fase a ser transposta, ela deve representara estruturação e operacionalização dos conhecimentos adquiridos durante o curso, somando-se, ainda, a oportunidade de vivenciar com maior intensidade a aplicabilidade desses conhecimentos. (BEUREN et al, p.21).

A discussão no Brasil sobre as semelhanças e diferenças da governança nos ambientes privado e público demanda esforços mais aprofundados para a compreensão das especificidades da governança em cada um desses cenários.

Desse modo, esse trabalho espera ter agregado para o debate e análises do tema. É um assunto extenso e cria abundantes ocasiões para estudo futuro. Como indicação para futuras pesquisas em setores do corporativo é sobre Investimento em Big Data (Variedade, Volume e Velocidade).

REFERÊNCIAS

BĂTAE, O. M.; DRAGOMIR, V. D.; FELEAGĂ, L. **Environmental, social, governance (ESG), and financial performance of European banks. Accounting and Management Information Systems**, v. 19, n. 3, p. 480-501, 2020.

BEUREN, I. M. *et al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**, 2ª ed., Editora Atlas S.A., São Paulo, 2004.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas. 1999.

MARQUES, M. da C. da C. **Aplicação dos princípios da governança corporativa ao sector público**. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 11-26. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141565552007000200002&lng=en&nrm=iso.

MATIAS-PEREIRA, José. Curso de administração pública. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018. MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Gestão Pública Contemporânea**. 6. ed. São Paulo: 2020

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Responsabilidade Social & Cidadania Empresarial: a administração do terceiro setor**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

MELO NETO, Francisco Paulo de. FROES, César. **Gestão de Responsabilidade Social Corporativa: O caso Brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, Ed. 2001.

O G20 é um fórum internacional que junta as maiores economias mundiais. Os seus membros representam 90% do PIB mundial, 80% do comércio mundial e 60% da população do planeta. (G20, 2021)

OCDE, ou Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, é uma organização internacional que trabalha para construir melhores políticas, principalmente que favoreçam a prosperidade, igualdade, oportunidade e bem-estar social. (OECD, 2021)

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

HUANG, D. Z. X. **Environmental, social and governance (ESG) activity and firm performance: A review and consolidation. Accounting & finance**, v. 61, n. 1, p. 335-360, 2021.

TENÓRIO, F. G. **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

WIDYAWATI, L. **A systematic literature review of socially responsible investment and environmental social governance metrics.** *Business Strategy and the Environment*, v. 29, n. 2, p. 619-637, 2020.

Wongtrakool, B.;" **ESG essentials: What you need to know about environmental, social and governance investing**"; Western Asset report, 2018.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

<<https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/blogdodesenvolvimento/detalhe/A-difusao-da-agenda-ESG-no-mundo-e-no-Brasil/>> acessado em: 01/05/2023

<<https://www.ecycle.com.br/esg/>> acessado em 17/05/2023

<<https://exame.com/esg/o-que-e-esg-a-sigla-que-virou-sinonimo-de-sustentabilidade>> acessado em: 11/05/2023

< <https://forbes.com.br/forbesesg/2022/08/tudo-e-esg-ceo-da-vivo-detalha-iniciativas-da-empresa/>> acessado em 20/05/2023

<<https://www.gestaotransversal.com.br/c%C3%B3pia-time>> acessado em: 17/05/2023

< <https://www.ims.ind.br/esg-e-ods-agenda-2030-o-que-e-de-que-forma-a-ims-pode-ajudar/>> acessado em: 17/05/2023

< <https://www.istoedinheiro.com.br/entenda-como-a-edp-virou-sinonimo-de-esg-no-brasil/>> acessado 27/05/2023

<<https://www.odona.com.br/voce-sabe-o-que-e-o-esg/#:~:text=%E2%80%9CCapitalismo%20de%20stakeholder%20n%C3%A3o%20%C3%A9,%C3%89%20o%20poder%20do%20capitalismo.%E2%80%9D>>
acessado em: 20/05/2023

<<https://www.raizen.com.br/blog/esg-significado>> acessado em: 20/05/2023

<OCDE. [Site]. Princípios de Governo das Sociedades do G20 e da OCDE, [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/9789264259195-pt.pdf?expires=1637029519&id=id&accname=guest&checksum=B877BA655B2FBA7B22EBAAC2B0FD99A0>>. Acesso em: 26/05/2023.